

TELECENROS-PILOTO PARA AS PROVINCIAS DE MANICA E GAZA: ESTUDO DE VIABILIDADE

V. A PRÉ-SELECÇÃO DE LOCAIS EM MANICA E GAZA

O objectivo inicial do estudo visava seleccionar um distrito na provincia de Manica e outro na provincia de Gaza, os quais teriam condições adequadas para a instalação de telecentros-piloto. Para tal, foi necessário procurar informações a nível central e local, que se enquadrassem nos parâmetros do trabalho definidos por indicadores anteriormente seleccionados.

Após uma discussão entre os membros da equipa de pesquisa, decidiu-se assumir e aperfeiçoar os indicadores-base elaborados aquando do primeiro estudo de viabilidade realizado para a instalação dos telecentros-piloto em Manhiça e Namaacha:

- potencial sócio-económico
- existência de utentes potenciais
- viabilidade técnica
- viabilidade económica
- interesse e apoio local
- particularidades locais

5.1. Recolha de dados a nível central

A recolha de documentação e informação a nível central permitiria uma análise inicial sobre as condições em cada província segundo os indicadores definidos. Pretendeu-se assim fazer uma “short list” preliminar para identificar os distritos que deveriam ser visitados na fase de pré-selecção.

A informação recolhida serviria para a construção de um perfil geral de cada província, e para averiguação dos indicadores relativos ao potencial sócio-económico e à viabilidade técnica. Para o efeito, fez-se um levantamento dos dados relevantes dos resultados do Censo Populacional de 1997 e dos Anuários Estatísticos, foram efectuados contactos com as entidades-chave no domínio de infraestruturas – TDM e EDM – e outras intervenientes na área das comunicações e desenvolvimento tais como o INDER e o ICS, e paralelamente promoveram-se discussões com outros parceiros da Fundação Kellogg. Note-se que alguns dos parceiros estavam a iniciar processos semelhantes à fase deste estudo nas suas respectivas áreas de acção. (ver lista de contactos no anexo 8).

Do trabalho realizado, chegou-se às seguintes conclusões:

- Em Manica, quatro distritos eventualmente reuniam condições, embora cada um apresentasse vantagens e desvantagens específicas – Gondola, Bárue, Sussundenga e Manica
- Em Gaza, o distrito de Chókwè revelou-se o mais adequado do ponto de vista das condições das telecomunicações, embora se apresentassem alternativas com enfoque nas condições sócio-económicas que seriam os distritos de Manjacaze e de Chibuto.

Assim, definiu-se que o passo seguinte seria a realização de contactos a nível provincial e de visitas aos distritos pré-seleccionados, para verificar as informações recolhidas.

Para facilitar o trabalho durante as visitas, e economizar o tempo dos entrevistados, elaborou-se um guião geral (formulário), que seria ajustado para cada local, e iniciou-se o seu preenchimento a partir dos dados recolhidos a nível central.

5.2. Recolha de dados nas províncias e distritos

5.2.1. Província de Manica

Na fase da recolha de dados, foram efectuadas duas visitas à Província de Manica. A primeira realizada em Maio teve como objectivo principal a apresentação dos projectos apoiados pela Fundação Kellogg às autoridades e ONG's da província, durante um workshop organizado pela FDC. Serviu para iniciar os contactos e recolher informação sobre o plano de desenvolvimento da província e sobre as actividades em curso a nível da sociedade civil.

Foi útil notar que os participantes no workshop, para além de acolher positivamente os objectivos do estudo sobre telecentros, concordaram com a lista preliminar dos distritos que seriam alvo de um estudo mais detalhado. Houve uma concordância significativa para o distrito de Sussundenga, fundamentada nas perspectivas do seu desenvolvimento; de assinalar que as informações recolhidas a nível central sugeriam que o distrito apresentava condições difíceis de contornar.

Nesta fase foram também realizados encontros de trabalho com as empresas da TDM e EDM a nível provincial e com o Director Provincial do Plano e Finanças.

A segunda visita realizada no mês de Julho teve como finalidade a escolha de um distrito para instalação do telecentro-piloto. O plano de trabalho incluía visitas às sedes dos quatro distritos pré-seleccionados para efectuar contactos com diferentes segmentos da comunidade e recolher informações ao nível local. As informações seriam complementados pelas resultantes de contactos com ONG's locais ao nível dos distritos e da província, e com ONG's estrangeiras trabalhando nos mesmos distritos; com entidades a nível do governo provincial; com pessoas ligadas ao sector de informática na província; e com as empresas fornecedoras das infraestruturas.

Assim foram marcados encontros em cada sede de distrito com representantes das autoridades locais, do sector privado, de projectos em curso e de associações ou

organizações locais. Em cada sessão de trabalho o encontro foi conduzido na base de um formulário, procurando-se verificar as informações obtidas a outros níveis (por vezes desactualizadas ou que não correspondiam a realidade) e completar a informação em falta, para além de colher as sensibilidades locais em relação ao projecto. Procedimentos similares foram seguidos nos contactos com operadores locais das empresas da TDM e EDM. Efectuaram-se testes no envio de mensagens através do correio electrónico e na navegação na Internet nas agências da TDM (excepto na vila de Catandica).

Durante os encontros foram feitas demonstrações das utilidades dos computadores e dos serviços de Internet, por meio de um “laptop”, previamente carregado com alguns Websites, incluindo o de Moçambique. A demonstração dos Websites dos distritos de Manhica e Namaacha suscitou bastante interesse, pois permitiu ver na prática o uso da tecnologia para comunicação pelas comunidades da base.

5.2.1.1. Constatações

I. A província

A configuração da província de Manica (com 61.661 km²) é estreita e alongada, estende-se ao longo da fronteira com o Zimbabwe, ao oeste; a leste é limitada pela província de Sofala e ao norte a província de Tete, limitada pelo rio Zambeze, e ao sul pelo rio Save. Uma das suas vantagens é a existência de rios e barragens que fornecem não só água mas também energia fiável.

A região central da província é mais vantajada, com óptimas condições para agricultura e infraestruturas sócio-económicas. O Corredor da Beira, que abrange a Estrada Nacional, a linha férrea e o oleoduto que ligam o Zimbabwe ao Oceano Índico, atravessa a província pelo meio, fazendo com que as actividades transfronteiriças sejam um estímulo para a economia. Os distritos da região norte – Guro, Tambara e Macossa - embora fazendo parte do Vale do Zambeze e incluídos no respectivo plano de desenvolvimento, carecem de infraestruturas sócio-económicas e são mais áridas – características que se assemelham aos distritos de Machaze e Mossurize ao sul.

A província de Manica tem uma população com cerca de 1.000.000¹ habitantes, dos quais 52% são mulheres. Deve-se notar, no entanto, que a pirâmide etária da população da província de Manica não difere da do resto do país; 47% da população têm idades inferiores a 15 anos. Os dados indicam que a população economicamente activa é constituída por cerca de 300.000 pessoas. Mais de dois-terços da população vive nas zonas rurais e da actividade agrícola, e mesmo nas zonas urbanas uma elevada proporção da população activa trabalha na agricultura e em actividades afins (39.5%). No total, cerca de 77% da população ocupada (e 91% das mulheres) trabalha nos sectores de agricultura, silvicultura e pesca.

A taxa bruta de analfabetismo global é de 58%, dados desagregados segundo o sexo mostram grandes diferenças entre mulheres e homens: 74% e 39% respectivamente. As

¹ Para efeitos deste relatório, os números são geralmente arredondados.

diferenças são praticamente replicadas no que se refere à taxa bruta de escolaridade a nível primário (49% para mulheres e 74% para homens); ao nível secundário a taxa total é apenas de 5%, e neste contexto a diferença entre os sexos é de certo modo reduzida – 7% para homens e 3% para mulheres. Quanto às categorias ocupacionais ao nível da província, o grupo de técnicos médios e superiores e altos dirigentes ou patrões é constituído por menos de 6.000 pessoas. No domínio da língua portuguesa, os dados referem que 72% da população de 5 anos ou mais sabe falar português, nas zonas urbanas, enquanto nas zonas rurais o número desce para 26% (38% dos homens e 15% das mulheres). As principais línguas faladas para além da língua portuguesa incluem: – Cindau (27.5%), Chitwe (22.4%), Cimanika (16.4%) e Cisena (9.3%).

No que se refere à situação sócio-económica, como foi assinalado no Capítulo II, Manica não é das províncias mais pobres de Moçambique. O PIB per capita da província em 1998 era de 196 dólares americanos e actualmente há sinais encorajadores para um crescimento.

O Plano Económico e Social da província para 2000 previa um aumento significativo na produção de algodão e citrinos para exportação. A cultura do milho produzido pelo sector familiar constitui um dos produtos principais para alimentação para além de hortaliças, cebola e amendoim. A produção agrícola para indústria está centrada na produção de tomate, tabaco e girassol. O sector mineiro tem um potencial económico e inclui a produção industrial de bauxite e a produção artesanal de ouro (com a paralização das empresas de extracção industrial). A madeira é um dos produtos agro-industriais de grande importância para a província. A transformação é feita em forma de toros, madeira serrada e folheados e contraplacadas.

A indústria transformadora da província, essencialmente localizada nas cidades de Chimoio e Manica, é constituída por fábricas de produção de refrigerantes e engarrafamento de água mineral, fabrico de cigarros, de têxteis e de confecções.

O Plano Económico apontava para uma produção global em 2000 de 1,995 milhões de contos, que implicava um crescimento de 33% em relação a 1999. A indústria e a pesca representavam 54.8% e agricultura e pecuária 43.7% do volume, totalizando 98.5% da produção global.

Há uma utilização progressiva de computadores nos diversos sectores da economia, inclusive nos distritos, ao nível das instituições do Estado, das empresas e ONG's. Apesar de ainda não ser muito generalizado aumenta o conhecimento e o interesse em aprender as técnicas de informática. A implantação de um ISP em Chimoio em 2000 permitiu o estabelecimento de ligações e-mail e Internet em alguns distritos; no entanto há pouco conhecimento sobre as suas capacidades em termos de informação e produção. Existem alguns centros de formação de pequena dimensão (o CPD na DPPF e dois agentes privados – um em Chimoio e outro em Manica), e uma capacidade de assistência técnica local limitada. Não se pode dizer que existe acesso para a grande maioria.

Uma particularidade da província é o número elevado de ONGs e associações nacionais e estrangeiras. A razão histórica principal reside na guerra, porque durante vários anos quando foi difícil trabalhar no resto do país, o acesso a Manica foi relativamente fácil através do Zimbábue. Assim, muitas organizações decidiram lançar programas lá, e depois da guerra um bom número ficou ou apoiou a criação de ONGs locais, e virou as suas actividades para o desenvolvimento.

As informações indicam que a província está em pleno crescimento, mas ainda com um grande défice na área de recursos humanos, não obstante o aumento constante de escolas e número de salas de aulas. Um outro indicador que ilustra bem a realidade do nível de vida da maioria da população é a habitação: dos cerca de 200.000 agregados familiares existentes registados, 88% vivem em palhotas e 10% em moradias ou apartamentos. Nas zonas urbanas 68% dos agregados familiares vivem em palhotas. Importa assinalar que nas zonas rurais um terço dos agregados familiares são chefiados por mulheres.

Neste contexto, os quatro distritos pré-escolhidos pela equipa são sem dúvida os distritos actualmente mais desenvolvidos da província.

II. Gondola

Gondola, o maior distrito da província de Manica, está dividido em 7 postos administrativos. Possui uma população com 185.000 habitantes e 39.000 agregados (10.000 dos quais chefiados por mulheres). A sede, do mesmo nome, com uma população de 26.000 habitantes, regista uma grande circulação de pessoas, pois alberga um grande mercado, estabelecimentos comerciais e os Caminhos de Ferro. Informações referem que está em elaboração um plano de desenvolvimento distrital.

A capital provincial, Chimoio, localiza-se no distrito de Gondola, e a vila-sede de Gondola localiza-se ao longo da Estrada Nacional abrangida pelo Corredor da Beira. A vila desenvolveu-se inicialmente com o estabelecimento dos Caminhos de Ferro, e por isso a maioria dos seus habitantes eram trabalhadores ferroviários. Devido a guerra, por um lado o tráfego ferroviário reduziu-se substancialmente, e por outro a vila começou a receber populações deslocadas oriundas de outros distritos ou de outras províncias, atraídas pelas condições de segurança. Com o fim da guerra em 1992, a vila começou a registar um crescimento económico, o que levou muitos dos deslocados a fixarem residência permanente.

As dinâmicas sociais, económicas e culturais do distrito reflectem-se na existência de um número relativamente grande de cooperativas agrícolas, associações, agricultores e comerciantes privados, etc. Em termos de actividade económica, existem agricultores, madeireiros, criadores de gado, aviários, uma cerâmica, e o comércio informal estabelecido ao longo da Estrada Nacional. Destaca-se a existência de 60 produtores de banana, considerando que a banana foi identificada como um produto de grande potencial no estudo realizado pela Technoserve. O sector familiar produz milho em grande quantidade, mas não encontra mercado para os seus excedentes.

A vila de Gondola possui uma escola secundária que lecciona os níveis de 8^a a 10^a classe, 55 escolas de EP1 e 6 de EP2. É no distrito de Gondola onde se localiza o Instituto Agrário. As infraestruturas de Saúde compreendem um hospital distrital, 1 centro e 8 postos de saúde, para além de 1 maternidade.

A vila não tem livraria, biblioteca, Casa de Cultura, cinema ou outro centro de lazer. No entanto, existem grupos culturais e alguns centros de interesse; algumas setas religiosas são activas na área social.

Na área de informação e comunicações, que é de especial interesse para o projecto de telecentros, pode-se dizer que a vila possui boas infraestruturas. Há uma central telefónica com plano de expansão de linhas, telefone celular (M-Cel), e tem acesso à rádio e televisão. O jornal mais lido é o *Diário de Moçambique* editado na cidade da Beira. Referiu-se que o jornal *Noticias* editado em Maputo chegava tarde, enquanto o *Megajornal* editado em Chimoio era muito caro. A Rádio Moçambique é a emissora mais escutada; até a instalação de uma emissora da TVM em Chimoio nos finais de 2000 era possível sintonizar apenas canais de televisão do Zimbabwe.

Em relação aos serviços de informática, os locais de formação mais próximos situam-se na cidade de Chimoio, contudo depois da formação depara-se com a falta de equipamento e local para prática. A Administração do Distrito possui um computador que se encontra inoperacional e sem operador. A Direcção Distrital de Saúde, os bancos e duas igrejas também possuem computadores. Para tirar fotocópias torna-se necessário deslocar-se à Chimoio. Apenas a Administração possui um telefax.

Existe um sentimento de que o distrito não se beneficia devidamente dos projectos de desenvolvimento, devido à sua proximidade à cidade capital. Apesar de localizar-se há cerca de 20 minutos da capital provincial, a ansiedade é de desenvolver uma dinâmica sócio-económica autónoma própria de uma sede distrital, pois argumenta-se que grande parte da população rural recorre aos serviços prestados na vila-sede de Gondola e não em Chimoio. Pretende-se assim, desenvolver a vila de Gondola para constituir um pólo de desenvolvimento para o distrito. Nesta ordem de ideias, o governo distrital manifestou a sua disposição de apoiar a instalação de um telecentro, e foi confiante que seria possível encontrar instalações disponíveis junto dos CFM ou dos serviços da APIE, e mesmo linhas telefónicas que actualmente se encontram fora de uso, no caso do projecto de expansão da TDM demorar.

III. Sussundenga

O distrito de Sussundenga possui uma área de 7.000 km². Tem uma população de cerca de 93.000, eminentemente rural e muito dispersa. A zona da vila de Sussundenga (localidade) apenas possui 15.000 habitantes, embora o posto administrativo do mesmo nome tenha uma população de cerca de 38.000 habitantes, um número ligeiramente superior à população do posto administrativo de Dombe. Os dois restantes postos administrativos totalizam cerca de 19.000 habitantes. De notar que das 18.138 habitações no distrito, 17.274 são palhotas e 672 são moradias. A vila-sede encontra-se na zona

norte do distrito, a 40 kms ao sul de Chimoio: A estrada que liga a sede à capital provincial não está alcatroada e por isso o tempo de viagem depende da época do ano.

O distrito faz fronteira com o Zimbabwe e possui um relevo bastante montanhoso. O clima e solo são favoráveis à agricultura, e existem recursos hídricos e florestais abundantes. O distrito de Sussundenga é considerado o futuro celeiro da província.

A população é considerada estável pois actualmente poucas pessoas se deslocam para o Zimbabwe e a maioria de deslocados de guerra regressaram às zonas de origem. Existem residentes provenientes das províncias do sul de Moçambique, e da província de Tete, que migraram no passado para trabalhar nas grandes empresas agrárias que actualmente estão encerradas. A população do distrito viveu períodos extremamente difíceis durante a guerra, mas actualmente apesar do baixo nível de desenvolvimento económico do distrito não há referência sobre carências alimentares. O sector familiar produz excedentes.

As actividades principais no distrito estão orientadas para o desenvolvimento agro-pecuário. Há uma corrida de empresários nacionais e estrangeiros para ocupação de terras agrícolas. Para além da serração a ansiedade da população é de ver reabilitada a fábrica de cereais. Outras possibilidades de emprego surgem no âmbito do Projecto Transfronteiriça financiado pela Fundação Ford, que opera na área de gestão de recursos naturais e no fomento de turismo, e dos projectos do INIA e do Centro de Experimentação Florestal. A Associação de Mulheres Rurais (AMRU) está a promover a produção e venda de mel.

Até 1999 os jovens que quisessem estudar no nível secundário tinham que sair do distrito, mas em 2000 introduziu-se o ensino secundário para 8ª classe, para ir de forma gradual até 10ª classe, o que reduzirá a emigração dos jovens. Existem ainda no distrito 2 escolas primárias completas e 51 escolas de EP1. Existe um centro de saúde e 5 postos de saúde.

Em termos de informação e diversão, a grande aquisição na vila é a rádio comunitária da propriedade do Instituto de Comunicação Social (ICS), localizada num edifício construído recentemente. Dentro das actividades do ICS está em construção um centro cultural. Além disso, existe uma pequena biblioteca localizada na EP2. A vila tem uma comissão responsável pela organização de actividades recreativas e desportivas.

Uma pesquisa realizada pelo ICS na vila de Sussundenga em Maio 2000 constatou que 98.2% dos entrevistados (334 entrevistas) informam-se através da rádio, e que 89.8% têm rádios em casa. Mais de 50% indicaram notícias como o seu programa preferido, seguido por mensagens, música, teatro (*Cena Aberta*), programas de mulher e criança e o programa sobre agricultura. Antes da entrada em funcionamento da rádio comunitária, 99% preferiam escutar a Emissão Provincial de Manica da RM em vez das emissões a partir de Zimbabwe ou de Sofala, talvez porque a grande maioria disse preferir a língua Chitewe como primeira e segunda opção.

Para além da rádio assistem-se canais televisivos do Zimbabwe e por vezes da TVM a partir da Beira, e são realizadas sessões de vídeos de entretenimento. Algumas entidades referiram que eram assinantes dos jornais *Notícias*, *Diário de Moçambique* e *Savana*.

As associações e ONG's mais proeminentes no distrito são, para além da AMRU, a AMODEG e a ADEMIMO, pois no distrito residem muitos desmobilizados. Associações de camponeses, a Associação dos Antigos Combatentes e a OMM também estão presentes. Em relação a ONG's estrangeiras destacam-se a Fundação Ford, a GTZ e o American Friends Service Committee.

O telefone é o meio mais importante de comunicação, localizado nas cabines públicas. A central actual, com 24 linhas, tem a sua capacidade esgotada, mas apesar de não existir nenhum plano de expansão, poderá haver uma solução para o telecentro.

Na área de informática, há instituições que operam com computadores: a DDS, a AMRU, o CEF, o INIA, incluindo a rádio comunitária. O CEF utiliza os serviços de e-mail. A Administração distrital possui uma máquina antiquada que não funciona, no entanto tem duas pessoas formadas como operadores de computadores. Há muito procura e interesse na aprendizagem de computadores, não só ao nível dos jovens mas também no contexto das necessidades dos sectores de educação e agricultura.

Quanto à questão de instalações para um future telecentro, existem lojas abandonadas e outras possibilidades, embora todo havia de necessitar de uma reabilitação. Um argumento a favor da instalação de um telecentro no distrito foi o seu potencial económico, e a necessidade de dar um impulso aos produtores.

IV. Manica

O distrito de Manica possui uma extensão que corresponde à metade de Sussundenga, mas a sua população é relativamente maior – cerca de 166.000 habitantes. A antiga vila de Manica, agora com estatuto de cidade, tem quase 30.000 habitantes, 50% dos quais mulheres. Com 5 postos administrativos, o distrito localiza-se entre Chimoio e Zimbabwe e é onde se situa o posto fronteiriço principal de Machipanda. Tal como Gondola a sede situa-se ao longo da Estrada Nacional abrangida pelo Corredor da Beira.

O distrito de Manica possui características completamente diferentes das de Sussundenga. Ao invés da tranquilidade rural e pouca circulação, está-se perante uma cidade tipicamente urbana, considerada um dos aglomerados mais antigos de Moçambique. A título de exemplo, o distrito tem 4.091 moradias (embora as suas 25.022 palhotas ilustrem a sua base rural). Em 1998 Manica fez parte do grupo de 33 cidades e vilas que foram transformadas em municípios numa perspectiva de descentralização administrativa, e nesse quadro foram realizadas eleições para o Presidente do Município e a Assembleia Municipal.

A base económica do distrito é a agricultura, com culturas para comercialização (algodão, tabaco, girassol) e fomento pecuário, para além de produção para auto-consumo. Como

nos outros distritos, enfrenta-se dificuldades na comercialização dos excedentes. Mas o distrito de Manica possui uma base industrial que inclui uma fábrica de farinha e cereais, moageiras, uma fábrica de calçado, de engarrafamento de água mineral, serrações (ex.: Ifloma), aviários e actividade mineira (predominantemente artesanal).

Existem vários projectos de desenvolvimento, dentre os quais actividades enquadradas dentro de PROAGRI, uma fábrica privada de pipocas e sumos, e a construção de um estádio olímpico e de um hotel. A gestão de recursos naturais e projectos de alívio à pobreza são outras preocupações.

O distrito tem uma escola secundária que lecciona até a 10ª classe, e que introduziu o nível pré-universitário em 2000. A sede tem 5 escolas de EP1 e 5 escolas primárias completas. Existe um hospital com um médico.

Perante esta panorama, e não esquecendo da presença de muitos jovens com 10ª classe, seria natural haver mais meios de entretenimento e lazer. Existe uma biblioteca, mas entretanto o cinema não funciona. Há projecções de video e um pavilhão desportivo. A igreja católica organiza actividades juvenis.

ONG's e associações locais e nacionais incluem uma Associação de Desportos, cooperativas, associações de camponeses, circulos de interesse, KSM, ORAM, AMODEG, AMETRAMO, ADEMO e ANDA, com AJAMA a começar. As estrangeiras incluem ADPP com o seu projecto de oficina pedagógica, Africare e o American Friends Service Committee.

Outro exemplo do dinamismo da urbe é o facto de estar em curso uma angariação de fundos a nível local para poder adquirir o equipamento necessário para receber o sinal da TVM. A população escuta as emissões da RM e assiste os canais de televisão do Zimbabwe. Os jornais chegam com algum atraso.

Em termos de comunicações, usa-se principalmente o telefone e deslocações. Há um telefax público na TDM e um no Município, para além de algumas empresas terem equipamento próprio. A central telefónica tem disponibilidade de linhas, e as condições de ligação para Chimoio são óptimas. Um sistema de telefone celular foi introduzido nos finais de 2000, no contexto da cobertura do Corredor da Beira.

O número de instituições que possuem e usam computadores no distrito de Manica é relativamente maior. Foram identificadas várias instituições dentre elas: algumas direcções distritais e o Município; os bancos; EDM e TDM; as grandes empresas; algumas igrejas; algumas ONGs. A Administração do Distrito não possui nem fax nem computador. A partir de 2000 tornou-se possível fazer o uso de e-mail e Internet através dos serviços da Teledata em Chimoio que garantem uma operação com uma qualidade razoável. No entanto pelo menos um empresário local em Manica costumava deslocar-se à Mutare (Zimbabwe) quando precisa de utilizar os serviços de e-mail. Prevê-se que a oficina pedagógica projectada pela ADPP providencie o uso de computadores, com prioridade para os professores. Ainda no distrito de Manica, há referências sobre a

existência de um grupo de irmãs missionárias que promove cursos de informática na óptica do utilizador. É de notar que o software geralmente em uso encontra-se em língua inglesa.

Numa discussão realizada com a participação de representantes do governo distrital e empresários locais o projecto de telecentro mereceu um bom acolhimento. Argumentou-se que a escolha do distrito de Manica justificar-se-ia por existir focos de interesse, por necessidades comerciais e sociais, e porque Manica é a segunda cidade da província. No entanto, referiu-se que era importante analisar minuciosamente a questão das tarifas a aplicar, tendo em consideração o nível de vida da maioria da população que se pretende beneficiar. O Presidente do Município mostrou igualmente uma grande disponibilidade de dar o seu apoio, considerando que um tal projecto iria ao encontro dos planos do município.

V. Bárue

O distrito de Bárue está situado a norte do Corredor da Beira, ao longo da fronteira com Zimbabwe. Tem 3 postos administrativos, e uma população menor que a de Sussundenga – cerca de 83.000 habitantes– mas curiosamente a população da vila-sede, Catandica, constituída por 25.000 habitantes, é aproximadamente igual à de Manica ou Gondola. Em termos de habitações, os dados indicam que 13.623 das 13.975 habitações no distrito são palhotas.

A vila-sede, Catandica, constitui um centro de serviços para os restantes distritos da região norte da província; trata-se de distritos sem ou com poucas infraestruturas (por exemplo hospitais ou rede telefónica). Uma das vantagens da vila-sede é sua localização no Corredor de Tete, donde tira benefícios económicos. Existem estabelecimentos comerciais, um hotel e restaurantes, e um mercado movimentado. Tal como Manica, a vila de Catandica tornou-se município em 1998. O distrito de Bárue, tal como Gondola, encontra-se a elaborar o seu primeiro plano de desenvolvimento distrital.

A base económica do distrito é agricultura de subsistência. Os produtores enfrentam o problema comum da falta de mercados e dos baixos preços praticados para compra dos seus excedentes. O distrito possui um bom potencial agrícola de tal forma que um dos projectos actualmente em estudo é a instalação de farmeiros de Zimbabwe. Neste contexto surgem preocupações sobre eventuais conflitos de terra². Não há infraestruturas industriais relevantes, com a excepção de moageiras. O sector informal compreende o comércio de rua (incluindo trocas transfronteiriças com Zimbabwe), para além de actividades de carpintaria, artesanato, extracção artesanal de minérios (ex.: ouro), etc. Foi identificado um comerciante que explora uma fotocopiadora localizada no mercado local.

Há informações sobre um Projecto Nacional Integrado que prevê o desenvolvimento de diversas actividades enquadradas na área da acção social, agricultura, saúde, educação e na promoção do mercado para a geração de rendimentos. O facto do distrito encontrar-se

² Tal como foi dito em Sussundenga, os empresários e estrangeiros normalmente pedem a concessão de áreas de cultivo extremamente grandes, em relação àquilo que é normal para os agricultores locais.

localizado no Vale de Zambeze, onde os investimentos são regidos por uma legislação especial, poderá atrair maiores interesses empresariais no futuro.

Um ponto crítico para o desenvolvimento é o facto da vila ter passado a se beneficiar de um abastecimento de energia eléctrica durante 24 horas apenas a partir de 1998, e que possuía uma única linha telefónica (via rádio HF) para toda a vila até finais de 2000. Estas infraestruturas constituem factores impulsionadores para a economia. O impacto da rede de energia na vida da vila começa a ser notável. Está prevista a instalação de uma central telefónica digital nos próximos tempos.

Nos sectores sociais, o distrito só tem uma escola secundária que lecciona a 8ª classe, e à semelhança de Sussundenga, irá gradualmente introduzindo outros níveis até a 10ª classe. Existem 5 escolas de EP2 e 40 de EP1. Para além do hospital rural, há 9 centros de saúde.

O desporto, em particular o futebol, é a actividade recreativa principal na vila de Catandica. Não há salas de cinema, nem livraria ou centro cultural. O jornal *Diário de Moçambique* editado na cidade da Beira tem uma circulação limitada; escutam-se as emissões da Rádio Moçambique a partir de Chimoio, Tete ou Zambézia, mas também assistem-se canais da televisão RTP (pois não é possível captar a emissão da TVM). O ICS tem um projecto para instalação de uma rádio comunitária que ainda não tem financiamento.

No distrito foram identificadas algumas associações de camponeses, e uma cooperativa com sede na vila, para além de organizações nacionais, tais como OJM, OTM, OMM, AMME, AMODEG e AACLN, e três ONG's estrangeiras: Africare, MS-Dinamarca (com projectos na área da agricultura) e GTZ (com projectos para a criação de emprego).

Na área de informática, algumas instituições como a DDS e DDA têm computadores oferecidos pelos italianos e dinamarqueses respectivamente, e têm operadores formados. A Administração distrital tem um computador que não está em funcionamento. A empresa envolvida na reparação da estrada que liga o distrito com a província de Tete tem um computador. Assistência técnica é complementada por pessoal proveniente de Chimoio, quando os problemas detectados ultrapassam as capacidades do pessoal local.

A discussão sobre a instalação de um eventual telecentro tornou-se irrelevante pela falta de infraestruturas básicas como a rede telefónica, e também porque o telefone não é um meio de uso comum. Face à falta de instalações para o funcionamento de um telecentro foi sugerido que uma construção de raiz resultaria mais barata que a reabilitação. Por outro lado, constatou-se que o distrito possui grandes potencialidades para um desenvolvimento sócio-económico, e actualmente tem uma grande necessidade de serviços de comunicação e informação.

Quadro 2. Quadro comparativo dos distritos

Gondola	Sussundenga	Manica	Bárue-Catandica
Localização: região central da província	Localização: região central-sul da província	Localização: região central da província	Localização: região norte da província

Limites: Macossa (Norte); Bárue (Noroeste); Manica (Oeste); Sussundenga (Sul); Sofala (Este)	Limites: Manica (Norte); Gondola (Nordeste); Mossurize (Sul); Zimbabwe (Oeste); Sofala (Este)	Limites: Bárue (Norte); Gondola (Este); Sussundenga (Sul); Zimbabwe (Oeste)	Limites: Guro (norte); Macossa (Oeste); Manica e Gondola (Sul); Zimbabwe(Oeste)
Particularidades: Vila de origem ferroviária No corredor da Beira Ligações intensas com a capital provincial (20 kms de Chimoio)	Particularidades: Um dos maiores centros de produção agrícola Fronteira c/Zimbabwe Rádio comunitária Centros de investigação	Particularidades: 2a cidade da provincia Vila antiga – Município Fronteira c/Zimbabwe No corredor da Beira	Particularidades: Município Centro p/região norte da provincia No corredor de Tete Energia desde 1998 Vale de Zambeze
População: Distrito - 184629 Vila-sede – 26379 Linguas faladas: shitewe, ndau, sena e shimanica	População: Distrito – 92686 Vila-sede – 14977 População dispersa Linguas faladas: shitewe, ndau, nhungue e shimanica	População: Distrito – 155755 Cidade – 28568 Línguas faladas: shitewe, ndau, nhungue, shimanica e baruense	População: Distrito - 81086 Vila-sede – 24682 Linguas faladas: shitewe, sena, nhungue, shimanica, shitonga e baruense
Actividade económica predominante: agropecuária - sector familiar - pequenos empresários (alguns baseados em Chimoio) - madeira NB banana	Actividade económica predominante: Agropecuária - sector familiar - empresas médias por reactivar Recursos naturais	Actividade económica predominante: Agropecuária - Sector familiar - pequenos empresários Indústria Turismo (Chicamba) Extracção aurífera	Actividade económica predominante: Agropecuária - sector familiar (subsistência)

Gondola	Sussundenga	Manica	Bárué-Catandica
<p>Presença do Estado Representação de grande parte das instituições estatais no governo distrital</p> <p>Agricultura: IAC; 1 técnico médio</p> <p>Educação: 6 EP2 e 1 ES (10ªcl)</p> <p>Saúde: 1 hospital; 1 centro de Saúde; 1 Maternidade; 11 postos; 1 médico; 4 técnicos médios; 16 básicos; 16 elementares</p>	<p>Presença do Estado Representação de grande parte das instituições estatais no governo distrital</p> <p>Agricultura: INIA, CEF (3 eng. Agron.); 15 técnicos médios; 7 técnicos básicos</p> <p>Educação: 1 EP2+ES (8a); distrito com 187 professores básicos; 42 médios e 2 superiores</p> <p>Saúde: 1 centro de saúde, 2 postos; 1 médico, 5 técnicos médios, 13 básicos; 13 elementares</p>	<p>Presença do Estado Representação de grande parte das instituições estatais no governo distrital</p> <p>Agricultura:</p> <p>Educação: 1 ES (10a, iniciando 11a); 5 EP2; 5EP completa</p> <p>Saúde: 1 hospital; 2 centros de saúde; 18 postos de saúde (distrito); 2 médicos; 8 médios; 27 básicos, 22 elementares</p>	<p>Presença do Estado Pouca representação das instituições estatais</p> <p>Agricultura: 5 técnicos básicos e 6 médios</p> <p>Educação: 1 ES (8a); 4 EP1; 5 EP2; 40 professores básicos; 16 médios; 3 superiores</p> <p>Saúde: 1 hospital; 8 postos; 2 médicos; 8 médios; 14 básicos; 10 elementares</p>
Gondola	Sussundenga	Manica	Bárué-Catandica
<p>Comunicações Central adequado, plano de expansão de linhas</p> <p>Energia CFM – sem problemas</p> <p>Informação Circulação de todos jornais nacionais Sintoniza-se a RM, RTP; TV-Zimbabwe; Video Uso de telefones, correios e fax</p> <p>Computarização: Administração do distrito, DDSaúde; 2 Bancos; 2 igrejas; Formação/assistência: Chimoio</p>	<p>Comunicações 24 linhas ocupadas; solução possível</p> <p>Energia Admin – sem problemas</p> <p>Informação Circulação de alguns jornais nacionais Sintoniza-se a RM, rádio comunitária; TV-Zimbabwe e A. do Sul; Video Uso de telefone</p> <p>Computarização: DDSaúde, CEF; AMRU Formação/assistência: Chimoio</p>	<p>Comunicações Sem problemas</p> <p>Energia Sem problemas</p> <p>Informação Circulação de jornais nacionais Sintoniza-se RM; Video Uso de telefones, correios e Mcel-Zimbabwe</p> <p>Computarização: Indústrias, 1 ONG, DDE, DDS, Alfandegas, GEBA Formação/assistência: Chimoio/Zimbabwe</p>	<p>Comunicações 1 telefone rádio HF; Plano p/novo central</p> <p>Energia Sem problemas</p> <p>Informação Circula apenas jornal Diário de Moçambique Sintoniza-se a RM, TV – RTP Uso de telefone (rádio)</p> <p>Computarização: Administração, DDS; DDAR; Tâmega Formação/assistência: Chimoio</p>

5.2.2. *Província de Gaza*

A planificação do trabalho para a província de Gaza foi extremamente constrangida devido às cheias ocorridas em 2000. Durante vários meses, a partir de Março, a estrada que liga a província de Maputo à província de Gaza tinha o tráfego interrompido no troço que atravessa a bacia do rio Limpopo; depois da construção de uma via alternativa o tráfego continuou a sofrer restrições; e, o aspecto mais importante é que a população e as autoridades da província encontravam-se numa situação de emergência. Estes factores tornaram inoportuno realizar um trabalho que não mereceria muitas atenções devido as prioridades do momento.

Esta realidade foi tomada em consideração durante a discussão sobre a pré-selecção do local para instalação de um telecentro. Tratava-se de analisar os dados recolhidos sobre a província, em termos de infraestruturas e acesso aos serviços, à luz das consequências das cheias. Por exemplo, a nova central telefónica da TDM que tinha constituído factor relevante na fase anterior para a selecção do distrito de Chókwè foi destruída pelas águas das cheias. No entanto, constatou-se que a central seria reposta, e o acesso aos distritos mais nortenhos da província continuou a ser difícil.

Durante a análise dos resultados das visitas preliminares aos distritos pré-seleccionados de Manica, retomou-se o debate sobre a província de Gaza. As novas ideias produzidas culminaram com uma proposta de parceria com a Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), uma colectividade com intervenções no distrito de Chókwè. O interesse particular da proposta deveu-se ao facto da ORAM ser um parceiro da Kellogg, e portanto do CIUEM, na província de Manica, e também porque estavam a ser desenvolvidos passos conducentes à identificação de parceiros locais. Um outro factor de grande relevância prática foi a localização do distrito de Chókwè na faixa sul do rio Limpopo, com acesso rodoviário. Em termos sociais pesou o facto de ser importante dar uma contribuição para o restabelecimento duma cidade e dum distrito que se encontrava nas áreas mais afectadas pelas cheias.

Considerando os aspectos anteriores, e o tempo que já tinha sido perdido, decidiu-se apontar unicamente o distrito de Chókwè na fase da pré-selecção, e realizar os estudos no terreno em coordenação com a ORAM.

Foram feitas 3 visitas ao distrito de Chókwè: a primeira em Setembro, para efectuar o levantamento preliminar (ainda chovia!), a segunda visita mais prolongada em Outubro para realização do trabalho de campo aprofundado, e a terceira no início de Novembro para terminar o levantamento de dados mediante a realização de encontros e entrevistas.

5.2.2.1. Constatações

VI. A província

A província de Gaza faz fronteira com a província de Maputo ao sul do Rio Limpopo e do Rio dos Elefantes. Com uma forma mais ou menos rectangular, estende-se desde o Oceano Índico até as fronteiras com o Zimbabwe e a África do Sul: as maiores potencialidades económicas da província concentram-se à volta da costa e ao longo dos

grandes rios, onde existem condições favoráveis para agricultura, agro-indústria e pesca, enquanto a grande parte do “hinterland” possui condições áridas com solo arenoso e longos períodos de seca. Uma das particularidades da província, e que constitui uma das fontes tradicionais de riqueza familiar, tem sido a emigração de homens, em grande escala, para o trabalho das minas na África do Sul.

A província de Gaza, com 75.709 km², possui uma área territorial maior que a de Manica; possui uma população total relativamente maior - cerca de 1.100.000 - e uma densidade populacional de 15 hab/km (contra os 18 hab/km de Manica). Devido à referida migração, as mulheres constituam 57% da população, embora os dados oficiais refiram que as mulheres constituem apenas 49% dos chefes de agregado familiar. A província divide-se administrativamente em 11 distritos: Massangena, Chigubo, Chicualacuala, Guijá e Mabalane localizados no interior enquanto os distritos mais densamente povoados, Massingir, Chókwè, Bilene, Chibuto, Xai-Xai e Mandlacaze são atravessados por rios ou banhados pelo mar. A capital provincial, a cidade de Xai-Xai, possui cerca de 100.000 habitantes. Cerca de 88% da população com mais de 5 anos fala Xitsonga.

No domínio de educação, nota-se que os números de homens e mulheres que sabem ler e escrever são bastante aproximados, embora as mulheres constituam dois-terços da população que não sabe ler e escrever. As mulheres também constituem dois-terços (261.000) da população activa engajada na agricultura, silvicultura ou pesca, que constitui 86% da população ocupada com mais de 15 anos. Segundo o censo de 1997, o trabalho mineiro ocupa cerca de 6.300 pessoas.

O Vale de Limpopo foi há muito considerado o futuro celeiro do país, pois, produz-se o arroz, milho, tomate para agro-indústria e outros. Grande parte das áreas agrícolas são irrigadas, particularmente no distrito de Chókwè. A província constitui um eixo que atrai actividades de turismo ao longo da costa; possui um intenso tráfego pelas estradas e pelos caminhos de ferro que ligam a província ao Zimbabwe. A exportação de mineiros moçambicanos teve grande impacto positivo na economia de muitas famílias no passado, actualmente com a redução progressiva do número dos contratados para as minas sul-africanas, prevê-se o aumento do desemprego masculino com repercussões para a economia local. No entanto, o crescimento real do PIB de 1997/98 foi de 9.4%. Assim, a província tem um certo potencial económico e é aparentemente a mais rica na região sul.

Mas por outro lado, a avaliar pelo Índice de Pobreza, constata-se que a taxa de pobreza da província de Gaza é ligeiramente superior que a de Manica: 64.7% e 62.6% respectivamente. O quadro melhora quando analisado o Índice de Pobreza Humana, com uma taxa de 49.1% para Gaza, mas mesmo assim confirma-se a necessidade de eliminar estereótipos regionais de riqueza.

No domínio de informática, as constatações equiparam-se à situação na província de Manica, nomeadamente a introdução e utilização de computadores em pelo menos 5 distritos, geralmente apenas ao nível de instituições e empresas e para trabalhos básicos de processamento de textos ou cálculos contabilísticos. A utilização de computadores é

mais generalizada na cidade de Xai-Xai, onde desde 2000 existe um ISP. Isso permitirá melhorar a qualidade de utilização, permitindo uma conectividade ao e-mail e Internet. Antes das cheias em Xai-Xai também havia pelo menos uma empresa de manutenção e formação na área de informática. É de notar que a província de Gaza foi uma das primeiras províncias que implementou um sistema de informação informatizado no sector da saúde, e continua a ter um bom desempenho nesta área. (Braa et al, 2000)

VII. Em termos de infraestruturas de telecomunicações na província, referiu-se que, para além do distrito de Xai-Xai, somente o distrito de Chókwè dispõe de uma central digital.

VIII.

IX. *Distrito de Chókwè*

O distrito de Chókwè está dividido em 4 postos administrativos - Chókwè, Lionde, Macarretane e Xilembene - e tem uma população com cerca de 175.000 habitantes. A cidade de Chókwè possui 50.000 habitantes dos quais 57% são mulheres. A maior percentagem de mulheres em relação à dos homens é um reflexo das tendências ao nível da província, e que resultam do volume de emigração masculina do distrito particularmente para África do Sul. Nota-se também que, apesar de números aproximados do total de homens e mulheres chefes de agregados familiares, a análise dos dados sobre os agregados familiares que vivem com um só conjuge mostra que 6.000 agregados vivem apenas com a mãe comparados aos 450 agregados familiares que vivem só com o pai.

A vila de Chókwè foi elevada ao estatuto de cidade, e posteriormente tornada um município em 1998. Os resultados do Censo 97 indicam que de um total de 34.264 habitações cerca de 75% são palhotas, sendo 8% casas de madeira e zinco e 15% moradias. A cidade, situada na margem direita do Rio Limpopo, foi totalmente inundada durante as cheias ocorridas em 2000. A cidade ocupa uma área bastante extensa, e serve como centro para os agricultores que trabalham no distrito, quer camponeses e trabalhadores agrícolas quer médios e grandes agricultores.

A área agrícola mais produtiva está confinada ao sistema de irrigação. O facto tem originado conflitos relacionados com o acesso à terra e à água do regadio. Desde o período colonial existam determinadas padrões de acesso a e uso da terra, e actualmente constata-se que muitas terras irrigadas são ocupadas por grandes empresas agro-industriais, tais como a Lomaco e a João Ferreira dos Santos. Entretanto, as empresas responsáveis pelo sistema de regadio perderam os seus subsídios, estando actualmente a introduzir políticas de recuperação de custos que as vezes não são compatíveis com as capacidades financeiras dos produtores agrícolas.

Os produtos agrícolas mais comercializados são o tomate, o milho e o algodão. O sector familiar produz uma variedade de culturas que inclui o milho, feijão nhemba, mandioca, batata doce, hortaliça, mafurra, castanha, açúcar, copra e tabaco. O sector comercial local é bastante dinâmico; os produtos locais são comercializados nos mercados da cidade de Xai-Xai, capital provincial, e de Maputo, capital do país.

Não obstante o potencial agrícola, e a possibilidade de fazer duas colheitas por ano, em 1996 o distrito registou um défice alimentar. Exceptuando a ocorrência de cheias, o distrito é caracterizado por longos períodos com falta de chuva! Por isso o trabalho assalariado desempenha um papel importante na economia familiar, com referência particular ao trabalho na África do Sul, para além do trabalho nas agro-indústrias locais, na pecuária, e do trabalho sazonal nas machambas de terceiros.

Existem muitas associações de camponeses e de agricultores que operam na área de regadio e outras. Das ONG's nacionais que actualmente desenvolvem acções no distrito incluem-se a ORAM e a FDC, ambas parceiras da Fundação Kellogg na província de Manica, e a ARO Juvenil. A actividade de organismos estrangeiros tende a ser direccionada aos investimentos em empreendimentos económicos, mas as ONG's OXFAM e LWF são representadas.

No domínio de informação e comunicações, a cidade de Chókwè está relativamente bem apetrechada. A central telefónica substituída depois das cheias permite conectividade com o ISP Teledata ao custo de uma chamada local. Não existe uma biblioteca; a livraria local é de pequena dimensão. Podem ser sintonizadas as emissões da Rádio Moçambique e Televisão de Moçambique. Os jornais, embora em pequenas quantidades, são transportados pelos autocarros de transporte público a partir da cidade de Maputo. A LWF e o município possuem telefax (o governo distrital não tem). Há dois comerciantes que operam máquinas de fotocópias.

Na cidade de Chókwè foram identificados em 1999, 21 instituições utentes de computadores, incluindo bancos, EDM e TDM. Existe um centro de formação que ministra cursos básicos de informática, que contribui para que exista um certo número de pessoas interessadas e nalguns casos formadas, mas que não tem acesso ao computador.

Sobre as actividades de um telecentro as prioridades mais referidas indicavam o fornecimento de informação, em particular para os agricultores. Pretendia-se que a informação tratasse de assuntos relacionados com preços, mercados, segurança alimentar, planos de produção, apoio técnico, etc. Constatou-se que os mineiros e as famílias referiam o acesso às comunicações, e que os jovens necessitavam de um local onde pudessem fazer consultas e adquirir mais conhecimentos. O facto mais importante é que, sem um local de acesso público, as associações de camponeses e as camadas mais pobres, incluindo mulheres, geralmente ficariam marginalizadas dos benefícios das tecnologias.

Quanto às instalações verificou-se que a Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural poderia disponibilizar uma sala, com acesso independente.

5.3. Análise e conclusões sobre os locais a seleccionar

5.3.1. Resultados segundo os indicadores

A compilação e análise dos dados recolhidos permitiu a produção de um quadro comparativo em função dos indicadores de selecção, o que serviu para o debate sobre a selecção do local para instalação de um telecentro nas províncias de Manica e de Gaza (quadro 3).

Quadro 3. Indicadores de selecção – quadro comparativo

Indicador	Gondola	Sussundenga	Manica	Catandica	Chókwè
Potencial socio-econ	Agricultura, madeiras, banana, Corredor	Agricultura, Empresas agric., Projectos, ONGs, Transfronteira	Cidade mais desenvolvida, industria, turismo, agricultura, Corredor	Agricultura, Vale de Zambeze, Corredor (Tete),	Agricultura, regadio, agro-industria
Utentes potenciais	Escola até 10a, IAC, Produtores, madeiros, Transportadores Admin	Escola até 8a e avançando, ONGs, associações locais, Investigadores Admin	Escola 12a, Industriais, Associações de produtores e mulheres, municipio, Admin, fronteira/trafego, turistas	Escola até 8a e avançando, outros distritos do norte, transportadores, municipio, Admin	Escola até 10a, agricultores e camponeses, mineiros/famílias, comercio, Admin, municipio
Viabilidade técnica	Sim, mas precisa de mais linhas Chamada local para ISP Energia OK	Rurtel, nao tem linhas, pode-se arranjar Chamada local para ISP Energia OK	TDM e EDM sem problemas Chamada local para ISP	Somente c/central novo (nenhum tel actual) Chamada interurbana para ISP Energia OK	Sim, embora falta temporária de linhas Chamada local para ISP Energia OK
Apoio e interesse local	Gov distrital, CFM, escola	Governo distrital, ONGs, projectos	Gov distrital, empresas, ONGs, Pres do municipio	Pres do municipio	Gov distrital, agricultores, devto rural, jovens
Instalações	Obras Públicas, CFM?	Edificio de agricultura? Rádio?	Pavilhão de Desportos? ONG?	Construir?	Sala na DPA?
Particularidades	Distrito grande em desenvolvimento autónomo, Exportação? Estudo Technoserve	Centro de prod agricola, Rádio comunitária, pop. dispersa, muitos projects e investigação, AMRU, Technoserve, FDC	Cidade velha, hinterland agricola, oficina pedagogica, interesse da KSM, ORAM, AJAMA, AMRU, Technoserve, FDC	Municipio, centro regional, FDC	Problemas pós-cheias, maioria de mulheres, muitos produtores agricolas, Mineiros, conhecimento de informática, ORAM, FDC

A selecção da cidade de Chókwè estava desde o início mais ou menos garantida com base nos argumentos acima expostos. A visita preliminar serviu apenas para verificar as condições existentes no terreno e desenvolver parcerias com a ORAM. Previam-se algumas dificuldades pelo facto do grupo-alvo mais importante – os camponeses e agricultores – estar por inerência disperso pelos postos administrativos, o que exigirá a concepção de um circuito eficaz de informações.

Há uma perspectiva de solução para os problemas verificados no ramo das telecomunicações depois das inundações. Para além da viabilidade técnica constatou-se a existência de recursos humanos, quer no seio dos activistas da ORAM quer entre a camada juvenil em geral.

Considerando a estrutura da população por sexo, torna-se claro que qualquer projecto de desenvolvimento terá um impacto especial nas mulheres e nas suas famílias. Seria preciso conceber estratégias para garantir que este grupo maioritário tenha acesso aos serviços do telecentro.

O interesse demonstrado em relação ao projecto, e as referências sobre a sua importância para o desenvolvimento local, sobretudo para o sector agrícola, seriam testadas durante o trabalho de campo aprofundado, mas eram encorajadoras, e ofereceram uma boa perspectiva no que diz respeito à sustentabilidade.

A partir das constatações, não se encontraram contra argumentos que retirassem a selecção da cidade de Chókwè como eventual local para instalação de um telecentro.

Manica

A discussão sobre a selecção de um local na província de Manica foi mais difícil. Aparentemente os 4 locais pré-seleccionados apresentavam igual dimensão de aspectos favoráveis e não favoráveis quanto aos requisitos desejados.

Numa primeira análise, a vila de Sussundenga aparenta ter uma base económica pequena devida à estrutura da sua população, mas por outro lado tem potencialidades para se tornar uma zona importante de crescimento sócio-económico, e carece de investimentos para o seu desenvolvimento. Existem várias ONG's que desenvolvem as suas actividades no distrito, que também se referiram da necessidade de investir na área de informação e comunicações. O grande inconveniente é o tipo de central instalada para as telecomunicações, um central Rurtel (ver Levantamento Técnico) e a falta de linhas telefónicas. No entanto há informações sobre as possibilidades para a solução. Contudo, constatou-se que o acesso à Internet poderá ser estrangido pela baixa velocidade de navegação verificada durante os testes técnicos.

A vila de Gondola resente-se da sua proximidade à capital provincial Chimoio. Isso reduz os esforços locais para afirmar-se como pólo de desenvolvimento distrital. Há viabilidade técnica, e eventualmente económica, com um leque razoavelmente grande de

potenciais utentes. As perspectivas de incrementar actividades de comercialização e exportação vão criar novas necessidades de informação e comunicações.

A cidade de Manica, do ponto de vista deste projecto, possui um grande nível de desenvolvimento, considerando o objectivo de beneficiar em primeiro lugar as populações rurais e semi-rurais. No entanto, reúne todos os requisitos técnicos, possui um bom leque de utentes potenciais, e mostrou grande interesse pelo projecto. Paralelamente, não se pode esquecer que apesar de ser considerada cidade ainda é sede de um distrito essencialmente rural, e que concentra a maior parte dos serviços para todos os seus habitantes.

A vila de Catandica não possui, actualmente, uma viabilidade técnica devido à falta de conectividade, e por isso o uso do telefone não é comum. Mas prevê-se a instalação de uma central moderna nos próximos tempos, que poderá solucionar o problema. A experiência mostra que o hábito de utilizar o telefone como meio de comunicação propaga-se rapidamente. Certamente muitos dos habitantes de Catandica deslocam-se para Chimoio ou Tete onde podem utilizar o telefone. O governo provincial está apostado no desenvolvimento da zona, por se tratar de um centro regional, e por isso, a introdução de novas tecnologias serviria como um estímulo positivo. Actualmente, o grande constrangimento para a adopção das tecnologias e sua sustentabilidade é o custo de uma chamada para o ISP de Chimoio, que a partir de Catandica que teria custos de uma chamada interurbana e não local.

Esta análise comparativa, e as observações directas feitas no decurso das visitas, fez com que a equipa voltasse a reflectir sobre os objectivos fundamentais do estudo, e de qualquer acção que visasse a introdução de TICs para desenvolvimento no país. A discussão pode ser resumida na seguinte pergunta: pretende-se trabalhar apenas onde as condições são mais favoráveis (ou menos difíceis, porque nada será fácil), ou aceitam-se os desafios de trabalhar em zonas verdadeiramente mais desfavorecidas?

A questão surge porque constatou-se que tal como noutros pontos do país existe na província de Manica uma tendência dos grandes projectos económicos e de cooperação concentrarem-se nas áreas onde já existe alguma intervenção, sobretudo em forma de infraestruturas, em detrimento de áreas sem infraestruturas e que geralmente situam-se em zonas mais longínquas e de difícil acesso, onde o nível de pobreza é de facto maior. A justificação normalmente utilizada é a de que é mais fácil trabalhar e produzir resultados a curto e médio prazo onde existe uma base criada, mas corre-se o risco de perpetuar um ciclo vicioso e aumentar os desequilíbrios internos. Restava agora saber se um projecto de introdução de TICs juntar-se-ia à maioria ou se tentaria usar a tecnologia para contribuir para um salto qualitativo dos distritos desfavorecidos.

Neste contexto, torna-se evidente que os 4 distritos pré-seleccionados e visitados em Manica são de facto os mais desenvolvidos da província, embora o nível de desenvolvimento seja relativo. Os demais distritos são relativamente mais necessitados. Reflectiu-se sobre a hipótese de reiniciar o trabalho tendo em vista estes últimos distritos. Mas os critérios utilizados para a pré-selecção indicavam que a viabilidade técnica tinha

sido predominante e por isso excluía os distritos com poucas infraestruturas de telecomunicações uma vez que se pressupunha que o projecto não se dispunha a investir elevadas somas monetárias em infraestruturas. Segundo as experiências existentes em Moçambique e noutros países em desenvolvimento, a sustentabilidade – um dos principais indicadores utilizados para a pré-selecção dos locais - assenta na dimensão do mercado potencial e na capacidade de pagar, o que por sua vez pressupõe a prática de preços acessíveis. Os custos de investimento, quer em infraestruturas básicas quer em soluções tecnológicas novas, inevitavelmente têm o seu impacto na estrutura do orçamento. Por outro lado, os custos correntes associados, por exemplo, às ligações directas via satélite, provavelmente tornassem incomportável o uso dessa forma de conectividade para cerca de 99.9% da população moçambicana.

Esta situação poderá mostrar melhorias qualitativas nos próximos anos. A expectativa é que a implementação da Política Nacional de Informática do Governo de Moçambique terá um impacto directo nas questões sobre sustentabilidade; os avanços tecnológicos possivelmente implicarão na redução dos preços, tornando-os cada vez mais acessíveis; a nível internacional inicia-se um debate sobre acções concertadas para alargar o acesso dos pobres às TICs. Mas ao mesmo tempo, Moçambique está numa fase inicial na área das TICs, e ainda precisa de uma fase de experimentação e recolha de experiências para o futuro.

Perante tais realidades, chegou-se à conclusão de que a escolha inicial tinha sido acertada: o projecto-piloto deveria ser instalado onde existissem condições que permitissem a sua implementação imediata; era necessário garantir factores de sucesso; seria prematuro fazer grandes investimentos ou manter custos correntes insustentáveis na fase actual de introdução de TICs para desenvolvimento em Moçambique; os distritos escolhidos possuem características semelhantes às de vários distritos do país, pelo que o objectivo de testagem para replicabilidade continua válido. Em resumo, o projecto deveria adoptar a filosofia de outras intervenções e realizar acções nos distritos mais desenvolvidos.

Apesar das conclusões tiradas, ainda persistia um debate. Das 4 sedes distritais visitadas, duas (Manica e Gondola) são mais desenvolvidas e mais urbanizadas que as restantes (Sussundenga e Cantandica). Questionava-se mais uma vez se o projecto desenvolveria actividades onde existiam mais condições para sucesso imediato, ou nos locais mais pobres? Como garantir que o acesso às TICs abrangeria os mais necessitados, e contribuiria para o desenvolvimento rural em primeiro plano? Como promover o acesso e/ou benefícios para as mulheres? E, considerando as vantagens e desvantagens de cada local à luz dos indicadores, como fazer a escolha?

Só foi possível chegar a conclusões a partir de uma re-discussão sobre os conceitos e modelos de telecentro (ver Cap.III), e uma opção por uma nova abordagem sobre estratégias de sustentabilidade. O debate foi sustentado pelas constatações decorrentes da pesquisa e das visitas de campo, e enriquecido pelos resultados preliminares de uma investigação sobre o primeiro ano de actividade dos telecentros-piloto na província de

Maputo, uma investigação que estava a ser conduzida em paralelo por uma equipa da Faculdade de Ciências da UEM (Macome et al, 2000).

Assim pode dizer-se que a metodologia escolhida, embora laboriosa, comprovou a sua validade e utilidade, permitindo conjugar devidamente o rigor e a flexibilidade perante a realidade encontrada.

5.3.2. Proposta para uma nova abordagem e estratégia

Para além da questão de viabilidade técnica, em última análise o problema da selecção de locais para instalação de telecentros está relacionado com os indicadores sobre a sua sustentabilidade, nomeadamente o desenvolvimento local e a existência de um leque suficientemente grande de utentes potenciais. A aceitação, interesse e possibilidades de instalações foram encontrados em todos os locais visitados (exceptuando Cantandica), e como já foi dito cada local tem razões ao seu favor.

Mas a questão de sustentabilidade, como foi discutido no Capítulo III, é talvez a mais séria e mais difícil de todas para as condições sócio-económicas de Moçambique. Está-se perante um dilema: por um lado, pode-se dizer que não é possível ser sustentável e simultaneamente instrumento de desenvolvimento para as regiões mais pobres, mas por outro lado se se pretende fazer algo é necessário procurar soluções.

Ademais, um dos objectivos mais importantes da pilotagem de telecentros é o de experimentar modelos diferentes que possam contribuir para o alcance dos objectivos de desenvolvimento.

Neste contexto, a equipa decidiu fazer uma nova abordagem sobre os modelos, e chegou às seguintes conclusões:

5.3.2.1. Viabilização através da criação de uma massa crítica

Decidiu-se que, em vez de pensar num só local na provincia de Manica, seria mais vantajoso estimular o uso do telecentro e alargar o respectivo leque de utentes pela via de estabelecimento de telecentros em mais de um distrito. Esta iniciativa deverá promover uma dinâmica nas comunicações interdistritais para diversos fins e a diversos níveis, que permitirão trocas de experiências e estimularão a necessidade de utilizar meios de informação mais eficientes como o e-mail³. O facto da província de Manica estar localizada ao longo da fronteira abre perspectivas para um incremento de trocas e comunicações com o Zimbabwe, onde existem alguns projectos semelhantes. Em vez de um telecentro isolado num distrito, haverá apoio mútuo entre os diferentes membros da rede embrionária, para além de multiplicar o impacto no desenvolvimento.

A proposta tem a grande vantagem de satisfazer, pelo menos em parte, as legítimas preocupações de cada local visitado, criando pontos de acesso às TICs em mais de um

³ Não basta ter acesso a conectividade, é preciso ter com quem comunicar, ou seja o destinatário também precisa de acesso.

distrito. No entanto, decidiu-se que a proposta sobre Bárue/Catandica deveria ser adiada para uma fase posterior, quando a viabilidade técnica fosse garantida e o problema de custos de chamadas fosse solucionado.

5.3.2.2. Viabilização através de parcerias

O modelo de telecentro-piloto na província de Maputo parte da dinamização e criação de uma estrutura local para gerir e supervisionar o telecentro, com apoio do CIUEM. O modelo é válido, mas decidiu-se procurar soluções alternativas e inovadoras, com uma perspectiva de enraizar e assegurar a continuidade do telecentro, e facilitar a replicação futura do modelo em larga escala. O objectivo inicial mantém-se, nomeadamente o de autonomizar a actividade, e fazer com que a propriedade do telecentro seja de entidades legitimadas pelas comunidades e capazes de defender os interesses das mesmas.

Assim, surgiu a proposta de procurar parcerias sólidas (como no caso da ORAM em Chókwè) com instituições que trabalham nas zonas seleccionadas, e que devido a sua natureza e vocações estariam em condições para levar avante os ideais do telecentro. Notou-se a existência de instituições apropriadas em Sussundenga e Manica. Parcerias de tal natureza constituiriam um passo novo para a Universidade Eduardo Mondlane, e para além de trazer benefícios imediatos em termos de conhecimentos locais e uma base mais sólida, deverão servir para tirar lições úteis para futuros trabalhos na área de desenvolvimento. Para as entidades locais, trazem a vantagem de ter um parceiro nacional com conhecimentos válidos, tecnicamente experiente, que contribuirá para a sua própria capacitação e evolução. A possibilidade de sinergias úteis é evidente.

A materialização concreta das parcerias ficou para uma fase posterior. Entretanto, espera-se que o parceiro local assuma o projecto como parte integrante do seu próprio plano de acção e se assuma como proprietário do mesmo. O facto do telecentro poder eventualmente beneficiar das infraestruturas e pessoal do parceiro local contribuirá para minimizar os custos de investimento e custos correntes, ao mesmo tempo que a população-alvo das actividades do parceiro seria em princípio mais facilmente sensibilizada para se servir das novas capacidades introduzidas pelo telecentro. Todos estes factores contribuirão para a sustentabilidade do empreendimento.

5.3.2.3. Viabilização através de dimensionamento correcto

Segundo o referido no capítulo 3, a essência do telecentro reside no conteúdo dos serviços prestados; a tecnologia é uma ferramenta imprescindível. Assim, para se constituir em telecentro o mais importante não é a quantidade de computadores nem a dimensão das instalações; interessa sim que os computadores sirvam para os fins de desenvolvimento local e não fins puramente comerciais, e que sejam acessíveis à todas as camadas da sociedade

Nesta ordem de ideias, a dimensão do telecentro deve ser concebida em função da realidade sócio-económica local em que se pretende inserir, e não em função de modelos pré-concebidos. O seu tamanho deve procurar por um lado adequar-se à procura, e ser capaz de gerir receitas suficientes para a sua auto-sustentação, mas por outro lado não tão grande que exija o recrutamento de muitos recursos humanos para sua gestão, e tenha dificuldades em cobrir os custos fixos, para além da amortização.

A perspectiva de parcerias tem a vantagem adicional de permitir uma maior flexibilidade na concepção dos serviços, e da sua dimensão. Com a redução de alguns custos, pode-se pensar num modelo mais pequeno, que produza receitas gradualmente ou a longo prazo, e adopte uma estratégia de crescimento incremental segundo as necessidades dos utentes.

Assim, na nova abordagem, propõe-se criar um número maior de telecentros mais pequenos do que os inicialmente previstos, em locais diferentes, ou inserindo-os dentro de infraestruturas existentes ou procurando instalações de dimensão apropriada. O custo total de investimento no projecto não deverá diferir muito das estimativas iniciais.

5.3.3. Conclusões sobre a pré-selecção de locais e estratégia de implementação

Terminado o debate sobre a selecção dos locais, elaborou-se uma linha de acção concreta para a fase seguinte – a realização de um estudo de campo mais aprofundado. Ficou assente que no fim do estudo, voltar-se-ia a verificar o plano e introduzir as emendas necessárias.

Chókwè

A estratégia consistiria na prossecução das actividades em parceria com a ORAM. O objectivo é de estabelecer um mini-telecentro/centro de informação, com 3-4 computadores, uma máquina impressora, um scanner, uma máquina de fax, uma máquina fotocopadora e uma cabine telefónica assistida. O telecentro poderá funcionar nas instalações proporcionadas pela Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural enquanto não forem cedidas a outros. Dar-se-à prioridade à documentação, produção e disseminação de informação sobre agricultura, questões de terra, meio ambiente e afins com particular atenção ao grupo-alvo de mulheres.

Sussundenga

A estratégia para o telecentro consistirá no estabelecimento de parceria com a Rádio Comunitária de Sussundenga, em coordenação com o ICS, e a identificação de um local para o seu funcionamento dentro das novas instalações da rádio. O investimento na rádio foi efectuado pela Fundação Ford, e já prevê o fornecimento de uma máquina fotocopadora, uma máquina de telefax e telefone para o uso do público. A componente do telecentro acrescentará 2 computadores para o uso do público, conectividade, apoio aos cursos de formação através do treinamento de formadores, e apoio na área de conteúdos programáticos, uso de informação da Internet na rádio, etc.

Manica

Na cidade de Manica, o projecto será implementado em parceria com uma associação local - Kwaedza Simukai Manica (KSM). Será criado um mini-telecentro que funcionará nas instalações da associação situadas ao longo da estrada que dá o acesso à cidade de Manica até a fronteira como o Zimbabwe. A missão da KSM é de trabalhar com

comunidades rurais no distrito de Manica, nomeadamente com associações de camponeses e mulheres. O mini-telecentro providenciará um equipamento mínimo constituído por 3-4 computadores, uma impressora, um scanner, uma máquina de fax, uma máquina fotocopadora e uma cabine de telefone público. Esta actividade será conjugada com o projecto de criação de um centro de documentação e formação, que já consta nos planos da KSM. O mini-telecentro irá dar prioridade às necessidades do grupo-alvo da KSM procurando estabelecer uma ponte entre as mulheres rurais e os camponeses e as novas tecnologias. O local de instalação permitirá, também, servir a comunidade urbana – os jovens, técnicos, empresários, autoridades locais, estudantes e professores (neste último caso, fornecendo acesso adicional ao da oficina pedagógica montada na escola secundária, e tirando sinergias).

Gondola

Na vila de Gondola o projecto propõe-se a estabelecer um mini-telecentro independente, gerido por pessoal recrutado localmente e acompanhado por um comité local, nos moldes do telecentro-piloto de Manhiça. A estratégia incluirá o estabelecimento de relações com os CFM de Gondola de modo a obter apoio local e com a GESOM na cidade de Chimoio para conseguir um input mais forte na área de conteúdos programáticos e aproveitamento das novas tecnologias e um apoio à implementação do projecto em geral. O telecentro fornecerá cursos de formação, informação e conectividade, e terá um apetrechamento constituído por 5 computadores e 2 impressoras em rede, uma scanner, conectividade, uma máquina de fax, uma máquina fotocopadora, encadernação, uma cabine de telefone público, um televisor, um aparelho de rádio e um vídeo. Dar-se-à prioridade às necessidades dos pequenos e grandes produtores e comerciantes, e à camada juvenil. Tratar-se-à de um telecentro convencional no contexto de Moçambique, embora pequeno segundo as definições internacionais.